

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Preços Mínimos para a Safra 1952/53	1
Uso de Braços, Animais e Máquinas na Lavoura	
Algodoeira	5
Preços no Interior	12
Situação da Lavoura	15
Mercados e Preços	17
Situação da Pecuária	21
Exportação e Importação pele Porto de Santos	25/25

ANO II Nº 10

OUTUBRO 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zeroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº Fernando S. Gomes Jr.

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Brasil

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA 1952/53

Por decreto presidencial recém divulgado, o Governo Federal acaba de estabelecer os preços, mínimos que deverão vigorar para o arroz, feijão, milho, amendoim e soja da próxima safra, isto é 1952 / 53.

Além da majoração introduzida nas bases desses preços mínimos, as principais diferenças entre o novo instrumento legal e o referente à safra em curso, são as seguintes:

- a) O arroz foi dividido em três classes, segundo o comprimento do grão. Temos agora as classes dos grãos longos, grãos médios e grãos curtos quando, até este ano inclusive os grãos médios e curtos constituíam uma só.
- b) O presente decreto, prevê unicamente o caso de aquisição dos produtos, não mencionando o financiamento dos mesmos. Entretanto, a lei nº 1506 de 19-12-51 em obediência à qual foi baixado o decreto em exame determina a garantia de preços mínimos através das duas modalidades isto é, financiamento e aquisição do produto.

Afora essas diferenças, o decreto é, praticamente idêntico ao anterior. Merece contudo registro, o fato de que desta vez, os preços mínimos foram fixados, senão antes do preparo das terras, ao menos em época anterior ao plantio.

No quadro da página seguinte, apresentamos um resumo das deduções prováveis a serem feitas nos preços estabelecidos, de modo a se obter o preço líquido que serão recebidos pelos interessados em São Paulo e em diversos pontos do interior do Estado.

Este quadro, além de apresentar dados sujeitos à retificações deve ser considerado como apenas indicativo pois, às deduções, por determinação expressa do artigo 4º da lei 1506 que regula a matéria, deve ser oficialmente estabelecida.

	ARROZ						FEIJÃO Variedade cores ou rajados Tipo "5" 60 kg.	MILHO tipo "5" saca 60kg		MENDOIM Em casca tipo "2" saca 60kg.	SOJA Varie- dade co- mum.
	Em casca, tipos 1 e 2 saca 60 kg.			Beneficiado tipo "2"				grupo mole	grupo du- ro		
	grãos longos	grãos médios	grãos curtos	grãos longos	grãos médios	grãos curtos					
Preço garantido (prod.p/Santos)	176,00	154,00	159,00	264,00	251,00	209,00	158,00	82,00	90,00	77,00	180,00
Despesas obriga- tórias anterio- res ao pedido de aquisição(1)	2,50	2,27		5,00	2,94		3,87	3,87	3,87	2,14	2,24
Despesas a serem feitas											
1) Despesas de retirada da mercadoria do armazem (2)	4,10	4,10		5,59	5,59		5,00	4,71	4,68	2,67	5,00
2) Imposto de vendas e consigna- ções	5,18	4,62		7,92	6,95		4,14	2,46	2,70	2,51	4,80
3) Despesas de Resz- purgo	-	-		-	-		2,50	2,50	2,50	-	2,50
4) 1% omis- sões eventuais	1,76	1,54		2,64	2,51		1,58	0,82	0,90	0,77	1,60
5) 1% para o Banco a tí- tulo e com- issão de compras	1,76	1,54		2,64	2,51		1,58	0,82	0,90	0,77	1,60
Total	12,80	11,60		18,79	17,14		14,40	11,51	11,68	6,62	15,50
Total das Dedu- ções	15,10	14,07		21,79	20,08		18,27	15,18	15,55	8,66	17,74
Preço líquido das aquisições na cidade de S. Paulo	160,90	159,93		242,21	210,92		119,75	66,82	74,45	68,54	142,26
Preço líquido de aquisições (descon- tando-se o frete) em											
Adiantina	149,18	128,21		228,96	197,67		107,07	54,48	62,08	62,57	129,60
Araras											
Araçatuba	149,14	128,17		228,96	197,67		107,07	54,48	62,08	62,22	129,60
Avare	154,72	155,75		255,14	205,85		115,25	60,66	68,26	-	155,78
Barretos	151,56	150,59		251,12	199,83		109,25	56,64	64,24	-	151,76
Garapava	148,54	127,57		229,08	197,79		107,19	54,60	62,20	-	129,72
Itapetininga	156,52	155,55		257,00	205,71		115,11	62,52	70,12	-	157,64
Itapeva	155,02	154,05		255,50	204,21		115,61	61,02	68,62	-	156,14
Marília	150,58	129,61		250,54	199,05		108,45	55,86	65,46	65,17	150,98
Nova Granada	149,80	128,83		229,56	198,27		107,67	55,08	62,68	-	150,20
Durinhos	155,58	152,61		254,06	202,77		112,17	59,58	67,18	-	154,70
Pro. Prudente	151,84	150,87		252,26	200,97		110,27	57,78	65,38	65,57	152,80
S. J. do Preto	148,78	127,81		228,48	197,19		106,59	54,00	61,60	62,25	129,12
S. J. do Vista	153,70	152,73		254,24	202,95		112,55	59,76	67,36	-	154,88
Rib. Preto	150,94	129,97		251,48	200,19		109,59	57,00	64,60	-	152,12
Taubaté	155,58	152,61		255,88	202,59		115,55	59,94	67,54	-	156,08
Votuporanga	147,10	126,15		226,80	195,51		104,91	52,52	59,92	-	127,44

Fontes:-

1- Armazenagem, seguro por um mês e taxa de classificação.

2- Despesas com a retirada da mercadoria do armazem tais como : pesagem, carga, transporte pa-
ra a estação e frete S. Paulo- Santos .

A evolução dos preços mínimos assegurados à lavoura, pode ser apreciada, desde o seu início pelo seguinte quadro:

Quadro II
Preços Mínimos Estabelecidos Para as Safras

PRODUTOS	1945/46	1946/47 1948/49	1949/50	1950/51	1951/52	1952/53
Sacas de 60 quilos						
Arroz e/casca	-	-	-	-	-	(1)154,00
Arroz beneficiado	145,00	155,00	180,00	210,00	220,00	(1)231,00
Feijão (cores)	105,00	105,00	105,00	105,00	125,00	138,00
Milho	55,00	60,00	66,00	66,00	(2)78,00	(2) 90,00
Soja	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	160,00
Farinha mandioca	-	-	-	-	75,00	-
Saca de 25 quilos amendoim e/casca						
	40,00	60,00	66,00	66,00	70,00	77,00
Por Quilo						
Girassol	1,50	2,00	2,00	2,00	2,00	
Trigo e/ grão	-	2,00	2,50	2,50	2,60	
Tapioca	-	-	-	-	2,50	

Nota:- Os preços mínimos das duas últimas safras referem-se às mercadorias postas na cidade de Santos, enquanto que para as demais são preços F.O.B.- Santos.

- 1- Arroz de grãos médios
- 2- Milho do grupo duro.

O preço mínimo do algodão em caroço foi pela primeira vez, assegurado na safra de 1951/52, tendo sido fixado em Cr\$ 85,00 em qualquer ponto do Estado e para qualquer tipo.

O café da safra 51/52 também teve seus preços garantidos pela primeira vez, na base de Cr\$ 210,00 F.O.B. - Santos tipo " 4 " mole por 10 quilos.

A título de ilustração, damos a seguir uma tabela comparativa entre os preços mínimos propostos pela Secretaria da Agricultura e aqueles que vem de ser fixados. Na proposição da Secretaria, foi mantida para o arroz o mesmo critério que vinha sendo aqui adotado isto é, a sua divisão em duas classes, apenas para efeito de garantia de preços.

Quadro III

Preços Mínimos Posto Santos

Amendoim Cr\$ por saca de 25kg.-Demais produtos Cr\$ por saca 60kg.

P R O D U T O S		Bases sugeridas pela Secretaria da Agricultura.	Bases adotadas pelo Governo Federal.	Diferença porcentual entre os preços sugeridos pela Secretaria e os adotados pelo Governo.
Casca	g. longos	194,00	176,00	+ 10,2
	g. médios		154,00	+ 26,0
Arroz-	g. curtos		139,00	
Beneficiado.	g. longos	292,00	264,00	+ 10,6
	g. médios		231,00	+ 26,4
	g. curtos		209,00	
Feijão-	de cores ou rajados.	161,00	138,00	+ 16,6
Milho -	grupo duro	122,00	90,00	+ 35,5
	grupo mole ou mistos		82,00	
Amendoim		73,00	77,00	- 5,2
Soja		160,00	160,00	0,0

Segundo o comprimento dos grãos podemos grosseiramente dividir a produção de arroz no Estado, da seguinte forma:-

Grãos curtos:- 3 a 5% da produção total constituídos pelo denominado arroz catete.

Grãos médios:- Esta classe, é formada pelo arroz " agulha " representando o grosso da produção estadual.

Grãos longos:- Contribuem com cerca de 20% da produção paulista. É quase totalmente representado pelas renomadas " variedades "

conhecidas no comércio como " amarelão " e " pratinho " .

A proporção de arroz desta classe que é comercializada em São Paulo, é porem, bem maior que sua contribuição na produção do Estado, porque todo o arroz oriundo do Sul de Minas, e de Goiás recai nesta classe. Ha tambem uma pequena porcentagem de arroz " agulha " de grãos longos:

USO DE BRAÇOS, ANIMAIS E MÁQUINAS NA LAVOURA ALGODOEIRA

Ne boletim "A Agricultura em São Paulo" n.º 7 ano II analisamos o uso de braços, máquinas, veículos e animais na lavoura cafeeira paulista.

Apresentamos agora estudo semelhante para o algodão, admitindo ainda que as limitações da nova amostra sejam idênticas as já descritas em números anteriores deste boletim (*)

Analisando-se o quadro I, nota-se que o uso de máquina per al queire no algodão, é consideravelmente maior que na cultura cafeeira, pois que esta última (admitindo-se um número de 2.000 pés por alqueire) requer 2,8 dias de uso de máquinas, ao passo que o algodão, ainda que não se compute a pelvilhadeira e pulverizador, exige 18,55 dias. Alias, e de se esperar essa diferença pois a natureza da cultura, como exploração anual, requer um preparo de solo que não é feito no café. Além disso, a prática e a intensidade da carpa mecânica é mais generalizada no algodão. Enquanto no café em apenas 20 das 93 propriedades estudadas utilizaram essa técnica, no algodão 70 propriedades, num total de 84, fizeram carpas mecânicas. Alias, utilizando-se os números do quadro II, onde os dias de serviço de homens, máquinas estão distribuídos por operações agrícolas, nota-se que no algodão o dia de braço gasto com essa operação é de 8,04 por alqueire, enquanto no café, conforme foi visto em estudo anterior, é de 3,8.

O uso de braço total por alqueire é, por sua vez, menor no algodão do que no café. Este exigiu em média 151,20 dias (admitindo-se o mesmo número de pés por alqueire, já considerado anteriormente) ao passo que o algodão utilizou 107,19, conforme mostra quadro I.

As razões que explicam essa diferença no uso de braço, são duas: a) a lavoura algodoeira usa mais máquinas, de preferência o trator, que no café aparece com apenas 0,04 dias por alqueire e no algodão com 6,51 dias por alqueire. Apesar de em ambas culturas o uso ser diminuta no do algodão é quasi 8 vezes maior. b) os tratos culturais na lavoura algodoeira são menores, pois sendo uma cultura anual, que completa o ciclo em 6 meses, exige em média, 3 ou 4 carpas durante o seu ciclo, ao passo que o café, como cultura permanente, requer durante o ano todo, exigindo, além dessas carpas, uma limpeza antes da colheita complementar da com a esparramação após a mesma.

Quanto a veículos e animais é bem mais baixo o seu uso no algodão do que no café. Enquanto no primeiro o número de dias de carroça por alqueire é de 1,55 e o de caminhão de 0,05, no segundo, respectivamente de 8,4 e 0,22. Essa diferença encontra explicação no fato de ser a

(*) "A Agricultura em S. Paulo" n.ºs 4, 5 e 6 Ano II.

Quadro I

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO POR ALQUEIRE E POR SETOR AGRÍCOLA

SETORES	Nº de Propriedades.	Alqueires	Dias de Homem p/ alqs. (s/ colheita)	Dias de Animais p/alqueires	Dias de máquinas p/alqueires.	Dias de pulv. e polv.p/ alqs.	Dias de carroça p/alqs.	Dias de caminhão p/alqs.	Dias de trator p/alqs.	Dias de homens p/ alqs. (c/ colheita)
Pirassununga	3	78,00	70,50	38,7	20,5	1,85	2,05	-	0,25	102,50
Ribeirão Preto	2	46,00	49,80	20,13	15,97	3,06	0,74	0,13	1,28	81,87
Pres. Prudente	25	1.898,50	81,36	18,98	10,65	10,24	1,62	0,15	-	113,45
Avare	2	175,00	68,21	33,49	17,40	0,43	1,43	-	0,17	100,28
S. José Rio Preto	11	465,00	57,73	42,92	14,61	5,02	1,32	-	0,12	89,80
Bebedouro	4	208,00	58,03	18,85	11,45	8,95	2,19	-	0,76	90,10
Araçatuba	15	784,58	84,19	27,52	26,25	10,01	1,21	-	0,95	116,26
Baurú	2	2,50	101,6	24,40	13,60	-	-	-	-	133,67
Campinas	4	219,00	62,37	46,27	29,33	2,33	1,19	-	-	94,44
Jau	1	1,00	110,00	28,00	14,00	-	2,00	-	-	142,07
Marília	14	542,50	99,59	28,42	20,41	10,11	0,78	0,07	0,17	131,66
Araraquara	1	20,00	58,70	43,10	28,50	2,00	1,40	-	-	80,77
Média do Estado	84	4.440	75,17	30,89	18,55	4,56	1,33	0,05	0,61	107,19*

(*) Calculado, admitindo-se a produção média do Estado .

lavoura cafeeira esterçada periodicamente e o transporte, primeiro do capim e depois do esterco, exigir maior emprego da carroça por área.

O uso de animais também é menor no algodão, devido ao menor uso de carroças e maior de trator.

Analisando-se ainda o quadro I no que concerne à distribuição de dias de serviço de máquinas, homens, veículos e animais nos diferentes setores do Estado, nota-se que os dias de serviço de homens, por alqueire, são bastante variáveis (sem a colheita) indo desde 49,80 em Ribeirão Preto até 110,00 em Jaú. Essa diferença pode ser explicada pelo maior ou menor uso de máquinas nos referidos setores. Assim, em Ribeirão Preto que apresenta o menor uso de braço mostra também o maior uso de trator.

O setor de Campinas e Araraquara apresentam pequeno uso de braço e grande uso de máquina. O setor de Jaú bem como o de Presidente Prudente que são os que apresentam uso mais intenso de braço por alqueire, não empregam o trator, e o número de dias de serviço de máquinas é também baixo. Com o setor de Marília e de Aracatuba o alto índice do braço se deve ao alto emprego de inseticida, pois ambos contavam com mais de 10 dias de pulverizador e polvilhadeira, por alqueire. Outra forma de se constatar a influência do trator na economia do uso de braço é dividir os setores em 2 grupos. Os que usam tratores em suas lavouras, (7 setores) apresentaram um gasto médio de dias de homem, por alqueire, igual a 69,7 e de trator igual a 0,52 dias. Os restantes 5 setores que não usaram trator gastaram em média 82,7 dias de homem por alqueire. Assim, os cálculos sugerem, a grosso modo, que 0,52 dias de trator economizariam 13 dias de braço, por alqueire, na lavoura algodoeira.

Distribuição Dos Dias De Serviço Por Operações Agrícolas :- Uma análise do quadro II mostra o uso de braço, máquinas, animais e veículos por operação agrícola, na cultura do algodão. O braço destaca-se nas operações de carpa e colheitas, perfazendo nessas práticas 60% do total utilizado na cultura.

Além, a carpa é operação também responsável por grande emprego de animais e máquinas. A pulverização é outra fase da cultura que utiliza elevada porcentagem de braço e de máquinas, requerendo uma média de 8,99 dias de braço e 8,97 de máquinas, ou seja, 8,3% e 34,98 %, respectivamente.

Todavia, ao contrário do que sucede com o café, a adubação no algodão utiliza apenas 0,29 dias de camarada, por alqueire. Enquanto naquela cultura esse item representa quase 10% do uso total de braço, nesta representa tão somente 0,27. Observa-se que o uso de caminhão foi bastante insignificante, bem como o de carroça.

QUADRO II

USO DE BRAÇO, MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS NA LAVOURA ALGODOEIRA
 POR OPERAÇÕES AGRÍCOLAS (Alqueire de 24.200 mts²)

	Dias Homens	Dias Animais	Dias (1) Máquinas	Dias Carroça	Dias Caminhão
Destóca	0,16	-	-	-	-
Limp. terreno	7,79	-	-	-	-
Aração	5,61	8,25	5,65	-	-
Gradeação	0,58	1,91	0,57	-	-
Riscção	0,93	1,11	0,95	-	-
Adubação	0,29	0,20	0,16	0,05	-
Semeadura	3,47	0,28	1,32	-	-
Replanta	0,39	-	-	-	-
Carpa manual	24,72	-	-	-	-
Carpa mecan.	8,04	8,12	8,04	-	-
Desbaste	3,73	-	-	-	-
Capação	0,95	-	-	-	-
Pulverização	8,99	2,29	8,97	0,66	-
Ext. formiga	2,04	-	-	-	-
Colheita	52,15	-	-	-	-
Transporte	0,27	1,96	-	0,44	0,04
Ensaque	1,03	-	-	-	-
Arranc. soq.	3,87	-	-	-	-
Amontoa queima	3,00	-	-	-	-
Combate erosão	0,05	-	-	-	-
TOTAL (2)	108,04	24,12	25,64	1,15	0,04

(1) Inclui o dia de trator.

(2) Os totais deste quadro não conferem com os do quadro I por se tratar de média ponderada de todas as propriedades.

Confronto Entre Propriedades Com Carpa Mecânica e Manual: - Como já foi dito anteriormente, a carpa acarreta um grande uso por área na cultura algodoeira. Vejamos agora a economia que se faz com o emprego de carpas mecânicas em uma lavoura algodoeira.

É sabido que a carpa mecânica não elimina totalmente o uso da enxada. Certas operações de limpeza junto às plantas, ainda são feitas manualmente, de modo que, mesmo nas culturas classificadas como empregando carpas mecânicas, ainda é elevado o "dia de homens" na carpa manual.

Quadro III

PROPRIEDADE COM CARPA MECANICA
(Alq. de 24.200 mts 2)

Nº de prop.	Nº de alq.	Nº de dias homens gasta carpa mecânica	Nº dias homens na carpa mecânica p/alqueire.	Nº dias homem carpa manual	Nº dias homem carpa manual p/alq.	Total dias homens p/alqueire
70	5.548	55.755	10,76	69,860	20,86	51,62

PROPRIEDADE SEM CARPA MECANICA

Nº de prop.	Nº de alqueires	Nº de dias homens	Nº de dias homens p/alqueire
14	1.095	39.894	36,50

No Quadro III foram confrontadas as propriedades que faziam uma ou mais carpas mecânicas com as que eram operadas e inteiramente através de carpas manuais. Constata-se aí uma certa economia de braços pois o numero total de dias gastos com as carpas, cai de 36,50 para 51,62. É interessante assinalar que o aumento do numero de carpas mecânicas não significa obrigatoriamente uma diminuição no numero de dias de homem. Assim é que, separando as propriedades que empregam 5 ou mais carpas mecânicas, não se obtém, como seria de esperar, uma diminuição de dias de homem, pois conforme mostra Quadro IV, o numero é praticamente o mesmo, isto é, 51,89.

Quadro IV

Nº de prop.	Nº de alq.	Nº de dias homens gasta carpa mecânica	Nº dias homem na carpa mecânica p/alqueire.	Nº dias homem carpa manual	Nº dias homem carpa manual p/alq.	Total dias homens p/alqueire
50	2.856	51.264	10,94	59.851	20,95	51,89

A explicação desse fato, isto é, das propriedades que empregam 3 ou mais carpas mecânicas não apresentarem para as operações das capinas gasto menor de mão de obra do que as propriedades que empregam uma ou mais capinas mecânicas, encontra-se provavelmente na organização de nossas propriedades algodoeiras. O problema da escassez de camaradas e a preocupação de mantê-los para o período da colheita, faz com que os empresários que dispõem de máquina empreguem maior número de carpa, e, conseqüentemente, maior número de carga adicional feito a enxada. A preocupação, desse modo, não é a de despedir o empregado, mas sim a de tratar melhor algodão e, por isso, ainda que possa empregar maior número de carpas mecânicas não significam obrigatoriamente menor uso de braços nas operações de capina.

Dias de Serviço Técnico de Uma Propriedade Considerada Satisfatória:-

Com os elementos desse estudo pode-se organizar um esquema técnico dos gastos em serviço, incorridos em uma propriedade que adote as técnicas consideradas de bom nível para a nossa agricultura.

A determinação desse nível técnico foi feita mais de acordo com as práticas encontradas nas propriedades melhor administradas, do que com as práticas racionais aplicadas em regiões mais desenvolvidas tecnicamente. Assim admitimos, para essas propriedades, as seguintes práticas:- a) combate a pragas com 5 polvilhamentos em toda a área; b) 4 carpas mecânicas e 2 manuais; c) semeadura mecânica e conservação de cordões ou terraços em toda a lavoura; d) limpeza de terreno, aração, gradeação e riscação (foram usados os dias médios gastos nas propriedades que executaram tais práticas). Admitimos para facilidade de cálculo a mesma produção do Quadro II ou seja 100,4 por alqueire. Para os demais dados foram usados os números do Quadro II.

Comparando os dados técnicos do Quadro V com os do quadro II, que representam a média das propriedades visitadas no Estado, nota-se que os totais de braço, máquinas e animais são pouco alterados. Assim pois, para o braço há apenas um acréscimo de 2,92 serviços com a implantação da carpa mecânica e semeadura mecânica, e isso porque há maior emprego de braços com o polvilhamento, adubação, gradeação, riscação e combate à erosão. O aumento de dias de máquinas, veículos e animais, quando usadas essas práticas, é pequeno pois que, para animais há um aumento de apenas 8,05 e para máquinas 12,35 dias de serviço, por alqueire.

QUADRO V
DISTRIBUIÇÃO CALCULADA DOS DIAS DE SERVIÇO COM UMA
PROPRIEDADE QUE APLIQUE PRÁTICAS CONSIDERADAS SATISFATORIAS (1)

Operação	Dias	Dias	Dias	Dias
	Homens	Animais	Máquinas	Veículos
Limp. terreno	11,52	-	-	-
Aração	7,59	9,05	7,57	-
Gradeação	1,68	3,93	1,68	-
Riscção	1,55	1,91	1,53	-
Adubação	2,80	1,99	1,58	0,17
Semeadura	1,53	1,33	1,33	-
Replanta	0,59	-	-	-
Carpa mecanica	12,00	12,00	12,00	-
Carpa manual	12,00	-	-	-
Desbaste	5,75	-	-	-
Capação	0,95	-	-	-
Polvilhamento	12,50	-	12,50	0,80
Ext. formiga	2,04	-	-	-
Colheita	52,13	-	-	-
Transporte	0,27	1,96	-	0,44
Ensaque	1,05	-	-	-
Arranc. sequeira	5,87	-	-	-
Amontôa e queima	5,00	-	-	-
Comb. erosão	1,00	-	-	-
Total	110,96	32,15	57,99	1,41

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE SETEMBRO DE 1952 *

Por. Setores Agrícolas	Arroz		Feijão	Milho	C a f é		Algodão Em Caroto	Amendoim Maxima		Batata
	Em casca scs.60kg	Benef. 60kg	Scs de 60 kg	Scs.de 60 kg	Em coco scs 40k	Benef scs.60k	Por arropa	Em casca scs.25kg	Por quilo	Scs de 60 k
Araçatuba	227,20	378,80	228,60	104,70	356,10	1.077,10	85,00	78,00	3,68	185,50
Araraquara	282,40	372,70	253,20	115,20	352,40	1.062,50	85,00	70,00	3,00	210,00
Avaré	249,50	381,80	193,10	91,20	319,10	1.042,00	85,00	80,00	2,74	211,00
Bauri	258,80	395,40	222,60	118,70	350,90	1.045,10	85,00	70,00	3,45	215,00
Bebedouro	258,70	394,10	259,20	114,40	321,70	1.071,80	85,00	87,90	3,16	198,60
Bragança Paulista	-	-	-	127,50	340,90	1.059,20	-	-	-	-
Campinas	242,80	375,80	241,50	119,70	355,70	1.065,90	97,50	-	-	195,00
Catanduva	245,90	393,80	246,90	116,10	343,10	1.056,90	85,00	92,60	3,05	185,50
Itapetininga	227,50	378,80	251,00	99,70	-	-	90,50	-	-	169,80
Jau	245,60	426,90	252,30	107,80	326,30	1.054,10	86,60	-	3,21	-
Marília	259,70	382,20	225,60	118,40	355,50	1.060,10	85,00	76,00	2,54	185,20
Piracicaba	247,20	391,00	228,50	116,80	340,80	1.088,10	92,40	65,00	-	205,40
Pirassununga	244,20	385,00	208,50	115,00	357,90	1.089,00	92,90	72,50	-	156,00
Presidente	252,00	370,70	215,80	102,20	328,80	1.032,40	85,00	75,60	2,65	175,20
Rio Preto	265,80	372,00	255,60	101,20	317,10	1.072,10	86,00	96,00	2,69	160,00
S. J. Rio Preto	244,00	374,80	225,50	121,60	354,60	1.060,00	85,00	90,00	-	195,00
São Paulo	226,00	391,50	256,40	115,00	300,00	1.000,00	-	-	-	188,50
Taubaté	226,20	377,00	246,80	124,50	-	-	-	-	-	204,80
Preço médio ponderado do Estado.	244,60	381,80	250,80	109,50	351,70	1.056,60	86,10	76,20	2,88	177,50
Idem em Agosto 52	228,10	357,50	217,10	106,90	329,80	1.065,30	85,80	67,20	2,56	170,50
Idem em julho 52	204,50	350,50	189,20	100,50	317,90	1.070,10	86,80	65,80	2,79	166,80
Idem em junho 52	196,10	309,50	160,50	101,20	299,20	1.054,70	86,00	62,50	2,82	151,50
Idem em maio 52	178,50	282,50	179,90	95,50	306,20	1.065,10	85,10	59,50	2,61	121,10
Idem em abril 52	159,00	256,20	240,00	102,70	206,00	1.068,40	-	59,50	3,08	128,00
Idem em março 52	165,10	274,50	209,50	108,50	309,80	1.076,50	-	60,20	3,86	107,00
Idem em fev. 52	181,00	289,60	202,60	109,10	307,60	1.071,10	-	61,50	3,96	98,20
Idem em jan. 52	161,00	256,80	205,40	117,50	307,80	1.057,40	-	57,80	3,74	91,60
Idem em dez. 1951	156,20	220,40	177,50	101,10	296,00	1.021,80	-	64,20	3,82	85,10
Idem em nov. 1951	121,90	198,70	160,00	87,90	298,10	1.042,80	-	61,50	3,78	82,30
Idem em out. 1951	111,60	190,70	146,40	77,60	306,60	1.031,00	95,00	60,00	3,71	99,70
Idem em set. 1951	106,40	186,20	137,20	75,00	306,50	1.024,80	80,10	56,40	3,54	117,10

* Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE SETEMBRO

O tempo:- De modo geral, não foram favoráveis à agricultura as condições climáticas ocorridas durante o mês de setembro. Em muitas das regiões agrícolas as chuvas foram insuficientes para possibilitar o preparo das terras. Verificou-se queda de granizo em Santa Bárbara do Rio Pardo, Manduri, Óleo, Bernardino de Campos, Duartina, Cabralia Paulista, Agudos, Capão Bonito, Apiaí, Dracena e Santa Bárbara do Oeste. Os efeitos mais pronunciados foram sentidos em Bernardino de Campos, onde, segundo a estimativa do agrônomo regional, foram atingidos cerca de 900.000 pés de café.

Algodão:- A colheita da safra anterior já está totalmente concluída. O arrancamento das soqueiras e o preparo da terra vão bastante adiantados, principalmente no setor de Presidente Prudente. As perspectivas de plantio para a próxima safra são variáveis nos principais setores de produção da cultura. Assim é que em Presidente e regiões que compõem esse setor as previsões dos regionais quanto à diminuição de área são de molde a não causar preocupação, pois, se em Martinópolis prevê-se uma diminuição de 25% da área, em Santo Anastácio admite-se aumento da mesma.

A distribuição de sementes compradas em igual período da safra passada, apresenta nas principais regiões algodoeiras uma retração que varia de 10 a 50%. A não fixação do preço mínimo de algodão e cereais está ocasionando dificuldade na escolha das culturas que serão exploradas pelos lavradores.

Café:- Praticamente concluída a colheita em todo o Estado. A esparração prossegue intensamente, tendo sido já executada em grande parte das lavouras.

Prosseguem intensamente as adubações orgânicas e químicas. A preocupação dos fazendeiros, em fabricar compostos ou esterco é bastante acentuada. Não houve grande ataque de broca, podendo mesmo ser considerado nulo o seu efeito. Entretanto, o "bicho mineiro" continua presente em quase todas as lavouras. De regular para bom, o pegamento das floradas ocorridas durante o mês. Vai ativa a prática recém introduzida, de irrigação. Em Lins 5 propriedades já se encontram com seus conjuntos em funcionamento. Em Orlândia e adjacências, já se contam 17 propriedades; em Ribeirão Preto 19 e em São Joaquim da Barra, 6. Inúmeras são as propriedades que estão instalando esses melhoramentos.

Variáveis têm sido as bases de novos contratos de "Colono" No geral, variam de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00. Todavia, em Avare e Chavantes estão elas sendo realizados na base de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 3.500,00 por mil pés, além de terra arada e Cr\$ 15,00 por sacco de 110 litros colhidos.

Cana:- Continua em ritmo acelerado o corte de cana em todo o Estado. O rendimento varia de região para região, porém a média girará em redor de 110 toneladas. Prevê-se no setor de Catanduva um desenvolvimento na área dos canaviais. A variedade preferida tem sido a CO290. As usinas de açúcar e os engenhos de aguardente mantêm a mesma atividade verificada no mês passado.

Mandioca:- Reina grande animação pela cultura no Vale do Paraíba, pois, além do plantio para a industrialização ainda é empregada como forrageira. Todavia, existe alguma dificuldade na obtenção de ramas para o plantio.

Em Santa Cruz do Rio Pardo, Itu e Cosmópolis haverá fatalmente redução de área de plantio, em consequência da "bacteriose".

Cebola:- Acha-se bastante intensificada a colheita da cebola em Monte Alto, onde já foram colhidas cerca de 15.000 arrobas das 34.000 estimadas como a produção provável do município. Em Bragança Paulista e adjacências as chuvas ocorridas durante o mês foram benéficas para a cultura, que se encontra com bonito aspecto. Em Sorocaba os primeiros bulbos colhidos apresentaram-se com sinais de requema, esperando-se uma melhoria para a colheita de novembro, referente ao plantio de junho.

Alfafa:- Nota-se algum desinteresse pela exploração em Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos. A principal causa é o preço do produto, pois a cultura exige terra de 1ª qualidade e tem um custo de produção relativamente alto.

Fumo:- Terminada a colheita em quase todos os municípios produtores. Em Gacande observa-se certo interesse pela exploração. Em Catanduva os canteiros para a plantação da nova safra só serão instaladas no mês de novembro próximo vindouro.

Menta:- Em consequência do baixo preço alcançado pelo óleo na safra passada, a área para este ano será reduzida de 50%.

Fibras:- Em Cabreúva, a cultura de fôrmo continua a se expandir. Esta se procedendo nesse município uma adubação orgânica e mineral da cultura, cuja produção tem decrescido em virtude de certos excessivos e maus tratos culturais. Em Piracicaba o preço da fibra de sisal é de Cr\$ 6,50, por quilo.

Cereais:- Na presente safra deverá ocorrer ponderável aumento na área dos cereais, principalmente nas do arroz e do milho. A estimativa desse aumento é de difícil determinação, porém, a julgar pelas informações dos agrônomos regionais, devese ser entre 30 a 40 % com relação à área plantada no ano passado. A procura de sementes selecionadas desses cereais tem sido bastante intensa, principalmente as de mi-

lho híbrido. Em algumas regiões agrícolas como Presidente Prudente e Rancharia, a sementeira já havia sido feita.

A colheita de trigo foi iniciada no Sul do Estado, e apesar da estiagem anterior, o rendimento por área tem sido bom em algumas culturas.

Amendoim das águas:- A sementeira está atrasada no setor de Marília, em virtude da falta de chuva durante o mês. Espera-se aumento de área no mesmo Setor. Em Presidente Prudente, Paraguaçu Paulista e Martinópolis também está havendo bastante interesse pela cultura. Nas demais regiões, a procura de sementes dessa oleaginosa indica que haverá aumento, embora em proporções mais reduzidas, na área a ser cultivada.

Mamonas:- A colheita encontra-se em sua fase final no setor de Presidente Prudente e Jau. Nas demais zonas produtoras já está praticamente terminada. Em Presidente Prudente, a área a ser cultivada será ampliada na próxima safra.

Laranja:- Continua a formação de novos pomares em Bebedouro. Prevê-se até dificuldades dos viveiristas na entrega das mudas, em virtude da falta de chuvas, sofreram um atraso em suas formações. Verificou-se ainda em Bebedouro infestações isoladas de cochonilha, e de " Mosca de Mediterrâneo ". Esta última vem causando prejuízos elevados. Em Limeira são boas as condições vegetativas, havendo já pequena carga de frutos de floradas anteriores. Espera-se para outubro uma florada melhor, sem a qual a próxima safra será bastante prejudicada.

Mandioca:- Bastante reduzida a colheita em Monte Alto. Nota-se ainda o ataque do acare causador da " queda do chapéu ". Estima-se nessa região uma plantação que ascende de 1.000.000 pés, esperando-se maior cultura para o próximo ano.

Abacaxi:- Ainda se observa o mesmo interesse já notado no mês próximo passado.

Em São Joaquim, o aspecto geral da cultura é bom. O número de pés estimados nesse município é de 2.300.000.

Em Tatuí e Cosmópolis continua o ataque do " *Pseudococcus brevis* ". Na região de Tatuí todos os esforços já foram utilizados no sentido de debelar a dita praga, porém os resultados não foram satisfatórios.

Melancia:- Teve início a colheita da melancia em diversos pontos do Estado. A produção foi afetada pela seca e pelas pragas, principalmente o pulgão. Quase toda a produção de Taquaritinga, bem como de outras regiões é enviada por caminhão para a Capital, onde os preços

são sempre mais altos.

Uva:- A brotação das videiras está intensa, prometendo boa safra. Em Jundiá as variedades " finas " sofreram forte ataque de " antracnose ", que já declinou em virtude da melhoria das condições climáticas. Na mesma região região, verificou-se uma geada no dia 22, principalmente nos baixos mais baixos. Todavia, medidas preventivas foram tomadas, salvando-se os vinhedos mais expostos.

Em São Roque existe cerca de 4.500.000 pés de videiras com produção aproximada de 12.000.000 de quilos.

Banana:- O mês decorreu excepcionalmente frio, ocasionando o amadurecimento mais lento da banana. Disso originou menor produção no mês.

O movimento no mercado interno foi da ordem de 572.296 caixas pesando 5.898.165 quilos.

O preço interno oscilou entre Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00, a tonelada.

Pêssego:- Nota-se grande interesse pela cultura e a renovação de pomares velhos. As condições atuais de sanidade são ótimas. Foi iniciada a colocação de cartuchos nos frutos, visando a proteção dos mesmos contra ataque de pragas. Em consequência da concentração de lavradores em Itaquera no dia 24, quando foram demonstradas as vantagens da caiação dos troncos, esta prática já começa a ser introduzida na região, onde existem cerca de 180 produtores.

Morango:- Caiu sensivelmente a colheita de morango em Jundiá em consequência de más condições climáticas.

O preço pago atualmente pela indústria que absorve quase 1/2 da safra, é bom e varia de 8 a 12 cruzeiros o quilo.

Tomate:- Prossegue a colheita de tomate nas principais zonas produtoras. Em São Carlos, as fábricas de massas adquiriram até setembro 2.000.000 de quilos, ao preço médio de Cr\$ 1,60. Em Monte Alto e municípios vizinhos a produção deverá atingir 22.000.000, cujo destino é a industrialização. Foram observados em São Carlos surto inicial de requeima e " vira-cabeça ". Em Bragança Paulista um surto violentíssimo de uma espécie de requeima dizimou uma cultura calculada em 1.200.000 pés. Os prejuízos causados são consideráveis, pois atingem 70% da safra prevista.

MERCADOS E PREÇOS

Café : - Durante setembro, as exportações de café por Santos continuaram volumosas, atingindo 847.648 sacas ou, cerca de 17.000 a mais que no mes anterior. Igualmente elevados foram as exportações do País, tendo sido enviadas para o exterior neste mes, 1.627.434 sacas, enquanto que em agosto foram exportadas 1.468.117.

Digno de nota são as exportações por Paranaguá que superaram em mais de 22.000 sacas as exportações de agosto, estabelecendo um novo " record " de exportações por aquele porto.

O escoamento da presente safra está se processando em ritmo bem mais elevado que a do ano passado, a julgar pelos registros de embarque. Com efeito, até 30 de setembro tinham sido dadas a registro.. 9.136.317 sacas que excede em cerca de 38% aos registros efetuados em igual data do ano anterior. Neste aspecto, os maiores aumentos se verificaram para as safras do Paraná (119%) e S.Paulo, (55%). Forte redução acusam os registros das safras de Minas, Espirito Santo e Rio, os quais são, em conjunto 51% inferiores aos da safra passada.

O mercado na praça de Santos permanece muito aquém da animação verificada no movimento exportador. Parece fora de duvidas que a notável estabilidade que se vem verificando no comercio do café, tem como causa principal o " estreito corredor " por onde flue o comercio internacional do nosso café. Esse " corredor " é delimitado de um lado, pelos preços tetos americanos e do outro, pelo preço mínimo e outras medidas internas de defesa, baixada pelas nossas autoridades.

Entre o princípio e o fim do mês, as cotações do produto sofreram as seguintes modificações:

C A F É

Setembro

Cr\$ por 10 quilos

Dias	Disponível Tipo 4 mole	ENTREGAS DIRÉTAS				
		Mês presente	Novem. Dezem.	Jan/Jun 53	Jul/Dez 53	Jan/Jun 54
1	198,50	200,50	-	205,50	209,00	213,50
30	198,00	199,00	200,50	203,50	205,50	207,50
Diferenças	-0,50	-1,50	-	-2,50	-3,50	-6,00

No interior, os preços médios recebidos pelos lavradores acusaram pequenas diferenças com o mês anterior, o café em coco registrou um aumento de Cr\$ 1,90 por sacco de 40 quilos, elevando-se a Cr\$ 331,70 e o café beneficiado acusou uma queda de Cr\$ 6,70 por 60 quilos, ou sejam Cr\$ 1.056,60 por sacco.

Algodão:- A terceira estimativa sobre o volume da presente safra norte-americana, é 524.000 fardos maior do que a 2ª e 322.000 inferior a primeira. Esta terceira estimativa apresenta que se sempre um grau de precisão bastante elevado sendo portanto, pouco provável que o resultado final divirja grandemente dos 14.413.000 fardos nela previstos. Esse aumento verificado em relação a 2ª estimativa, pouca influência irá exercer na situação algodoeira mundial, já analisada no número anterior deste boletim. Havendo perspectivas de um ligeiro excesso da produção sobre o consumo, as variações deste último, mesmo sem serem acentuadas, irão exercer provavelmente bastante influencia sobre a situação mundial do produto.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado continua muito ativo. No termo o "Contrato Nacional" permanece sem abertura de negócios. No contrato "C" foram negociadas em setembro, 225.500 arrobas, sendo que em igual época do ano passado as transações atingiram 1.325.000.

Entre o início e o fim do mês, foram as seguintes, as modificações registradas nas cotações do produto.

Algodão em Fiuma
Setembro- Cr\$ por 15 quilos

Dias	Dispcn. Tipo"5"	T E R M O					
		Dias	mês presente	Dez.	Março	Maior	Julho
1-	300,00	1	N/C	312,50	322,50	-	-
		30	289,00	305,50	313,80	-	-
50	296,00	1	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
		50	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Dife- renças	4,00	Contrato"C"		9,00	8,70	-	-
		Contrato "nacional"		-	-	-	-

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 86,10 por arroba de algodão em caroço. Em grande parte do Estado, prevaleceu o preço de Cr\$ 85,00 correspondente ao preço mínimo assegurado pelo Governo Federal. Em alguns setores agrícolas como, Piracicaba, Itapetininga e mormente Campinas os preços médios têm sido superiores a Cr\$ 90,00 por arroba o que indica a presença de firmas operando por conta própria e comprando naturalmente os algodões mais finos.

Até o dia 30 de setembro já tínhamos entrado 988.998 toneladas de algodão em caroço nas máquinas de benefício. Dessas, 21.823 toneladas eram oriundas dos estados vizinhos. As 967.175 toneladas até aqui colhidas, já asseguraram para o nosso Estado uma média de produção de 117,2 arrobas por alqueire, superior a qualquer das últimas 7 safras.

Arroz- Tanto no interior como na Capital, continuam a elevar os preços do arroz. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 244,60 por 60 quilos em casca e de Cr\$ 381,80 por igual volume beneficiado, ou Cr\$ 18,50 e Cr\$ 24,50, respectivamente, acima daqueles registrados no mês anterior. O preço médio deste mês para o arroz em casca é 129,8% superior ao do mesmo período de ano passado. Continua grande, a escassez do produto.

Milho- Foi pequena a alta verificada nos preços médios de setembro em cotejo com agosto. A média de setembro (Cr\$ 109,50 por 60 quilos) é, entretanto, cerca de 50% superior à do mesmo período de 1951. Na Capital o mercado permaneceu entre estável e firme.

Feijão- Acompanhando a tendência de quase todos os demais gêneros alimentícios, os preços deste produto mantêm-se em ascensão, apesar dos altos níveis já atingidos. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em setembro, foi de Cr\$ 250,80 por saca de 60 quilos ou, Cr\$ 13,70 a mais que em agosto e ainda Cr\$ 95,60 acima do preço assinalado em setembro de 1951.

Na Capital, o mercado esteve calmo e firme. Entre o princípio e o fim do mês, foram as seguintes as variações ocorridas nas cotações de alguns tipos.

Cotação de Feijão na Bolsa de Cereais de São Paulo

Disponível- Cr\$ por 60 quilos- Compradores

Dias	Chumbinho Especial	Opaco Especial	Rico de cure Especial	Roxo Mineiro Especial
1	230/ 232,00	235,00	230/ 235,00	330/ 340,00
30	230,00	240,00	240,00	310,00
Diferenças	0,00/ -2,00	+5,00	+10,00/ 5,00	-20,00/ 30,00

Mamonai- Após as ligeiras nas sucessivas quedas que o preço da mamonai vinha apresentando nos últimos 3 meses, houve ligeira melhoria em setembro, quando o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 2,88 por quilo. Este preço é, todavia, Cr\$ 0,46 por quilo, inferior ao de setembro de 1951. Na Capital, o mercado esteve firme.

Amendoim- Uma alta de Cr\$ 9,00 por saca de 25 quilos registrou-se no preço médio recebido pelos lavradores entre os meses de agosto e setembro. A média de setembro (Cr\$ 76,20) é cerca de 35 % superior a da mesma época do ano passado. Na Capital, o mercado mostrou-se firme. No último dia do mês, o tipo especial, estava cotado a Cr\$ 87,00 por 25 quilos em casca na Bolsa de Cereais de São Paulo.

Batata- No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em setembro foi de Cr\$ 177,50 por 60 quilos ou, Cr\$ 7,00 e Cr\$ 60,40 a mais que em agosto próximo passado e setembro de 1951, respectivamente.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO

Pastagens:- As chuvas caídas durante o mês não foram suficientes para uma melhoria, considerada boa nas invernações do Estado. Assim é que na Noroeste as pastagens ainda mantem estado precário.

Essa mesma situação é notada na alta Sotocabana, com exceção de algumas regiões como em Martinópolis, onde já começa a brotação dos campos que foram queimados, e em Santo Anastácio, onde as condições ali maticas foram mais favoráveis. No Vale de Mogi Guassu também são as condições do pasto e no Vale do Paraíba estes foram beneficiados com as precipitações ali verificadas.

Gado de Corte:- Reina algum interesse pela criação nas regiões de Presidente Prudente e Martinópolis. Nesta última continua a formação de novas invernações e cresce a procura de novilhas para criação, que estão sendo adquiridas de 2 a 2 1/2 anos por Cr\$ 1.700,00. Foi pequena a entrada de boi magro em Rancharia e regular a saída de boi em Santo Anastácio. O estado sanitário dos rebanhos, é em geral satisfatório.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de Setembro p.p. foram:

	Boi	Vaca	Vitelo	Total
Wilson	10.219	214	716	11.149
Armour	11.021	375	677	12.071
Anglo	4.110	5	-	4.115
Swift	7.288	388	306	7.982
Total				35.517

A matança nos frigoríficos Armour e Wilson, teve pequena melhoria ao passo que diminuiu nos frigoríficos Anglo e Swift. O total do mês foi menor em 6.658 cabeças ao do anterior.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A.	
(Preço de compra até 15/10/952, posto frigorífico por arroba)			
Bois de consumo	Cr\$ 170,00	Novilhos gordos	Cr\$ 170,00
Vacas e torunos gordos	164,00	Vacas e torunos gordos	164,00
Carreiros gordos	164,00	Carreiros gordos	164,00
Gado tipo conserva	100,00	Gado tipo conserva	110,00
Vitelo gordo(p/kg.)	10,00	Vitelo gordo(p/kg)	9,00

Os preços do frigorífico Armour permaneceram os mesmos, havendo apenas um pequeno decréscimo na cotação para o tipo " conserva " que passou de Cr\$ 115,00 para 100,00. Os preços de compra do frigorífico Wilson sofreram um acréscimo de Cr\$ 10,00 por classe, com exceção do tipo " conserva " que, a exemplo do frigorífico Armour, também baixou de 115,00 para 110,00, cruzeiros.

Gado de Leite:- A produção de leite do Vale do Paraíba permaneceu mais ou menos inalterada em virtude de ser o mês de setembro ainda considerado pelas usinas como mês para a formação da " quota de seca " e, por conseguinte, os pecuaristas dispensaram ainda melhores tratamentos a seus rebanhos. Além disso, a distribuição de torta nessa soma foi satisfatória e as precipitações, regulares.

Boa a produção nos demais pontos do Estado. Em Jacareí e Sorocaba vai ativa a inseminação artificial. Na primeira região foram inseminadas 44 vacas de 4 propriedades e na segunda 40, durante o mês. Foram observados focos de aftosa de caráter benigno nos seguintes municípios: Ourinhos, Agudos, Bragança Paulista, Atibaia, Amparo, Guarulhos, Taquaritinga e Leme.

Avicultura:- Lamenta-se a grande falta de alimentação básica das aves, que é constituída, em quase sua totalidade, dos subprodutos da moagem de trigo. O descontentamento dos avicultores é geral e o interesse que vinha experimentando este ramo de atividade, sofrera naturalmente um retraimento, em virtude da carencia desses alimentos.

Cotações:- (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)

Ovos de granja- Caixa de 30 dúzias- Média de mês de setembro

Casca Branca		Casca Vermelha	
Tipo especial	Cr\$ 310,00	Tipo especial	Cr\$ 350,00
Tipo A	500,00	Tipo A	320,00
Tipo B	285,00	Tipo B	300,00
Tipo C	250,00		

Mercado firme com tendência à alta.

Aves:- Raça especializada de corte:

a) galinha	Cr\$ 18,50
b) frango	21,00
galinha leghorn	17,50

Mercado frouxo.

Suinocultura:- Sente a criação os efeitos da escassez de milho. Procuram os criadores obter dos regionais, farelo e farelinho de trigo, a fim de minorar os efeitos da falta de milho, porém não são atendidos na totalidade de suas pretensões. Em virtude desse desajuste, estão os suinocultores reduzindo o período de "ceva ". Foi observado foco de peste suína em Ourinhos e Bragança Paulista em caráter violento, dizimando inúmeras cabeças. Em Piraju, Tietê Itapetininga e Jau o ataque foi mais benigno.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria de Frio)

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson S/A

Preço de compra até 15/10/52- posto Frigorífico.

Suíno gordo média de
80 quilosCr\$ 175,00 p/
arroba

Suíno gordo média de
75 quilosCr\$ 175,00
p/arroba.

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

Produtos	janeiro	agosto	setembro
	julho		
1- Café (sacas de 60 kg.)	4.580.865	850.089	847.648
2- Algodão em rama	21.583	1.455	...
Algodão "linters"	9.565	3.625	...
Resíduos de algodão	633	170	...
Piolho de algodão	-	-	...
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	10.016	-	1.827
Amendoim em casca	257	25	30
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	1.569	150	40
Çá	92	10	2
Fecula de mandioca	947	692	396
Óleo de linho	25	-	0,5
Herva mate	957	256	-
Laranja (caixas)	92.931	3.599	3.700
Banana (cachos)	6.580.535	791.789	902.857
4- Banana Flakes	88	21	...
Bambu	50	7	...
Cafeína	17	-	...
Cacau	-	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnauba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	2.787	758	...
Crina animal	58	-	...
Farinha chifres e ossos	443	87	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	3.100	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	453	-	...
Fios de algodão	2.671	4	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	69	17	...
Madeiras	56	14	...
Manteiga de cacau	70	-	...
Mentol	166	31	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	3	-	...
Óleo de hortela	51	13	...
Óleo de mamona	5.218	164	...
Óleo de sassafras	51	-	...
Óleo de tungue	460	-	...
Ossos	301	57	...
Peles silvestres	71	12	...
Resíduos de fiacao	23	10	...
Resíduos de raion	114	-	...
Sangue seco	598	333	...
Tecidos de algodão	21	-	...
Torta de algodão	241	-	...

Fontes:-

- 1- Divisão de Economia Cafeeira
- 2- L. Figueiredo S.A.
- 3- Divisão de Economia Rural
- 4- Associação Comercial de Santos.

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)	PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro (*)
ADUBOS			Batata	408	-
Adubos	1.877	74	Cacau	572	53
BERIDAS			Cafe	-	-
Aguardente	1.256	261	Carne	605	103
Vinho mesa	16.864	1.477	Carne porco	484	54
Outras bebidas	110	1	Castanha	100	4
CERRAIS			Cebola	18.746	154
Arroz	35.788	11.240	Coco	2.957	319
Aveia	54	29	Coco ralado	636	5
Cevada	1.530	251	Condimentos	219	53
Milho	50	-	Conservas	4.146	457
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	206	182
Cera de abelhas	116	1	Ext.tomate	2.277	542
Crina	559	64	Far.aliment.	3	-
Pelos	243	51	Far.mandioca	1.760	593
DIVERSOS			Far.mandioca	772	176
Fumo em folhas	4.503	727	Feijão	835	19
FIBRAS E FIOS			Leite coco	340	9
Algodão	11.947	1.122	Lentilha	395	35
Caracá	1.866	77	Peixe	440	102
Coco	15	3	Pimenta	46	2
Juta	7.483	243	Sal	155.126	18.520
La	4.098	248	Tapioca	32	-
Malva	1.792	457	MADEIRAS		
Paina	33	4	Canela	1.135	181
Piçaba	508	46	Cedro	1.122	57
Sisal	3.101	367	Embuiç	1.022	37
Uacima	282	-	Freijó	194	-
Fios de algodão	11	-	Feroba	767	82
Fios de coco	-	-	Pinho	21.506	1.617
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	343	21
Cera de carnaúba	67	0	madeira n.e.	4.814	7.925
Cera de ouricuri	35	14	PRODUTOS HERV. E SEMENTES		
Manteiga de cacau	467	42	Alpiste	906	39
Óleo de babaçu	1.835	18	Babaçu	9.621	151
Óleo de car.algodão	3.024	224	Guarana	115	2
Óleo de coco	137	77	Gergelin	83	2
Óleo de linhaça	2.842	313	Ouricuri	121	-
Óleo de oiticica	146	2	Sem.uouuba	509	-
Óleo de sassafras	28	11	RESIDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	15	-	Residuos de alg.	917	72
Óleo de ucumba	-	-	Torta cacau	309	83
Sebo de ucumba	282	-	Tortas n.e.	-	-
GÊNEROS ALIMENTICIOS			TRIGO FAR.TRIGO		
Açucar	85.930	104	Farinha trigo	1.361	465
Açucar cristal	-	-	Trigo em grão	18.387	249
Banha	3.648	947			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comer-
cio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação de Exterior Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)	PRODUTOS	janeiro a agosto	setembro(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	4.300	300	Cravo	-	-
Fosfato	9.642	-	Damasco	-	-
Salitre do Chile	10.190	-	Ervilha	370	-
Sulfato de amonio	2.030	1.520	Extrato tomate	-	-
Sulfato de potassio	882	-	Figo seco	-	-
Superfosfato	35.516	5.621	Grão de milho	360	8
Hiperfosfato	-	-	Leite em pó	2.345	761
Adubo quim.n.e.	51.730	6.558	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	11.483	959	Maçã	17.257	3.142
Grampos p.cerca	603	122	Malte	4.773	478
BEBIDAS					
Aguardente	123	-	Malte cevada	809	-
Champanha	7	-	Melão fresco	195	25
Uisque	484	14	Noz em casca	152	7
Vinho de mesa	5.993	419	Peixe	380	-
Outras bebidas	616	191	Pera	10.685	227
FERRAMENTAS					
Baxadas	7	-	Pera congelada	9	19
Foiceas	84	-	Pessego fresco	106	-
Machados	377	22	Pimenta em grão	273	25
FIBRAS E FIOS					
Fibra canhamo	-	-	Queijo	2	-
Fibra linho	79	-	Tamara	120	-
Fios algodão	310	14	Uva fresca	3.302	76
Fios canhamo	37	-	Uva passa	92	127
Fios lã	262	-	ÓLEOS GORD.VEGETAIS		
Fios linho	2.771	68	Azeite de oliva	1.993	200
Fios raion	225	-	Óleo de pinho	58	3
Juta	9.500	336	MADEIRAS		
Lã	2.551	253	Madeira n.e.	-	-
ALIMENTICIOS					
Alho	1.241	5	MÁQUINAS		
Ameixa fresca	664	17	Tratores e pertences	13.141	402
Ameixa seca	81	66	PRODUTOS HERV. E SEMENTES		
Amendoa	66	-	Alpiste	451	79
Anchova	129	28	Jarina	-	-
Azeitona	4.851	18	Lupulo	354	126
Aveia	2.914	295	Palha de Guiné	1.096	-
Avelã	1	-	Sem.flores	20	1
Bacalhau	10.250	71	Sem.hortaliças	6	1
Batata(e semente)	68	225	PRODUTOS QUIMICOS		
Canela	80	27	D.D.T. em pó	1.598	6
Castanha	-	-	Fungicidas	117	4
Cevada	14.792	1.120	Hexacloroto benzeno	859	55
			Inseticidas	5.862	2.004
			Óleos essenciais	5	-
			TRIGO FARINHA TRIGO		
			Farinha de trigo	16.533	1.259
			Trigo em grão	342.965	20.193

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS
E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- - - DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS

Corrado